

PROFESSORA Luciane Ribas de Andrade -

luciane-randrade@educar.rs.gov.br

ÁREA das Linguagens

DISCIPLINA: Literatura Brasileira

ATIVIDADE REFERENTE AO PERÍODO DE 04 a 13 AGOSTO/2021

NOME DO ALUNO: _____

EJA - TOTALIDADE: 8 - TURMA:80

Pessoal, em nosso semestre anterior, aqui no MANECO, vocês concluíram os estudos no período literário **Barroco**. Vamos dar sequência aos estudos em Literatura Brasileira.

No plano Literário, o Barroco se estabeleceu no século XVII. Já o Barroco como produção arquitetônica, escultórica e pictórica se desenvolveu no Brasil entre os séculos XVII e XVIII. Vimos que Antônio Francisco Lisboa, o **Aleijadinho**, viveu em Minas Gerais entre os anos de 1730 – 1814. Neste período – em Minas Gerais – começaram a surgir no interior do Brasil, novas aglomerações humanas. **VER LIVRO DA EJA – PÁGINAS 181 – 183**.

→ Veja: o que nos diz o historiador Roberto Catelli Júnior: “[...]na última década do século XVII foram encontrados os primeiros veios de ouro na região do atual Estado de Minas Gerais. A notícia da descoberta do minério provocou uma verdadeira corrida do ouro, gerando conflitos entre os paulistas que ocupavam a região e os novos moradores vindos de vários locais da Colônia e de Portugal. [...]”

O ouro

Os interesses pela mineração, no Brasil do século XVIII, propiciaram o surgimento de uma aglomeração humana mais diversificada e de relações sociais mais complexas do que as que vimos na Bahia. Do interesse pelo ouro e pelas pedras preciosas surgiu Vila Rica. Veja:

“Nesse universo urbano imerso nas riquezas que o ouro proporcionava, desenvolveu-se uma arquitetura colonial mais exuberante que em outras regiões. Vila Rica tornou-se um centro de expressão da arte barroca. Destacou-se nesta corrente artística, o mestre Antônio Francisco Lisboa, que reproduziu inúmeras obras com teor sacro. Na **LITERATURA**, fizeram-se notar os poetas [...] **Tomás Antônio Gonzaga** e **Cláudio Manuel da Costa**, que acabaram se envolvendo no movimento da **Inconfidência Mineira**. Neste espaço de fervor cultural, foram divulgados os princípios do Iluminismo francês de liberdade e igualdade, surgindo na capitania das Minas Gerais manifestações em defesa do fim do domínio metropolitano.”

Roberto Catelli Júnior

Vozes de Vila Rica – Os poetas Inconfidentes

No século XVIII, na Bahia, não havia a ideia de identidade brasileira. Já no século seguinte, essa noção começou a se tornar desejável. Já havia colonos interessados em ser considerados brasileiros, em especial para deixar de ter obrigações com a Coroa portuguesa, o que significava deixar de pagar altíssimos impostos e poder conduzir a vida política e econômica de modo autônomo.

locais, mas também do sentimento de que a vida urbana corrompera os seres humanos. Segundo eles, na cidade, e na ânsia pelas “trocas” e pelo comércio, reside o elemento desintegrador do homem e da sociedade. Os dois poetas mencionados no texto acima, **Cláudio Manuel da Costa** e **Tomás Antônio Gonzaga**, destacavam-se como vozes de Vila Rica, reveladoras não só dos desmandos políticos locais, mas também do sentimento de que a vida urbana corrompera os seres humanos.

Segundo eles, na cidade, e na ânsia pelas “trocas” e pelo comércio, reside o elemento desintegrador do homem e da sociedade. Cláudio Manuel da Costa, nascido na região de Minas Gerais, estudou no Rio de Janeiro e em Coimbra. Tomás Antônio Gonzaga, nascido em Portugal, estudou na Bahia e em Coimbra. Ambos tiveram contato com a nova tendência literária que se firmava na Europa – o **Arcadismo**- e assumiram seus ideais na poesia que compunham: apreciação do campo e da natureza, simplicidade e equilíbrio, retomada de valores da Antiguidade clássica. Pelo envolvimento na **Inconfidência Mineira**, pagaram alto preço: o primeiro foi preso e encontrado morto em sua cela; o último foi degredado para Moçambique, onde permaneceu até a morte.

→ Tomás Antônio escreveu: “**Marília de Dirceu**” (obra lírica) e “**Cartas Chilenas**” (obra satírica).



→ **Cartas Chilenas** → poema satírico, escrito em versos.

Circularam por Vila Rica em 1787 – 1788. Circularam ANÔNIMAS devido ao seu conteúdo.

Tomás Antônio Gonzaga – sob o pseudônimo de Critilo, escreve a seu amigo Doroteu – pseudônimo de Cláudio Manuel da Costa, para criticar atitudes do governador do Chile, Fanfarrão Minésio. Na verdade, o Chile é Minas Gerais e Santiago é Vila Rica. O governador criticado é Luiz da Cunha Meneses, que atuara em Vila Rica até pouco antes da Inconfidência. São ao todo **13 Cartas**.



É bom saber → **VERSOS SEM RIMAS** → são chamados de **VERSOS BRANCOS**

→1) Leia o texto e faça as questões propostas. Atente para sua organização – em **VERSOS** – Observe se eles apresentam rimas?

→2) Em relação aos “**Elementos da Comunicação Humana**” – quem é o **EMISSOR** da Carta; quem é o **RECEPTOR**?

→O texto é constituído por fragmentos da “**Carta 2ª**”, na qual Critilo **narra** a seu amigo Doroteu o comportamento do Fanfarrão Minésio na cidade de Santiago (do Chile).



*As brilhantes estrelas já caíam
E a vez terceira os galos já cantavam,
Quando, prezado amigo, punha o selo
Na volumosa carta, em que te conto
Do nosso imortal chefe a grande entrada;
E refletindo, então, ser quase dia,
A despir-me começo, com tal ânsia,
Que entendo que inda estava o lacre quente
Quando eu já, sobre os membros fatigados,
Cuidadoso, estendia a grossa manta.*

*Não cuides, Doroteu, que brandas penas
Me formam o colchão macio e fofo;
Não cuides que é de paina a minha fronha
E que tenho lençóis de fina holanda,
Com largas rendas sobre os crespos folhos;
Custosos pavilhões, dourados leitos
E colchas matizadas, não se encontram
Na casa mal provida de um poeta,
Aonde há dias que o rapaz que serve
Nem na suja cozinha acende o fogo.
Mas, nesta mesma cama, tosca e dura,
Descanso mais contente, do que dorme
Aquele, que só põe o seu cuidado
Em deixar a seus filhos o tesouro
Que ajunta, Doroteu, com mão avara,
Furtando ao rico e não pagando ao pobre.
Aqui... mas onde vou, prezado amigo?
Deixemos episódios que não servem,
E vamos prosseguindo a nossa história.
[...]*

*Apenas, Doroteu, o nosso chefe
As rédeas manejou, do seu governo,
Fingir-nos intentou que tinha uma alma
Amante da virtude. Assim foi Nero.
Governou aos romanos pelas regras
Da formosa justiça, porém logo
Trocou o cetro de ouro em mão de ferro.
Manda, pois, aos ministros lhe deem listas
De quantos presos as cadeias guardam,
Faz a muitos soltar e aos mais alenta
De vivas, bem fundadas esperanças.
Estranha ao subalterno, que se arroga
O poder castigar ao delinquente
Com troncos e galés; enfim ordena
Que aos presos, que em três dias não tiverem
Assentos declarados, se abram logo
Em nome dele, chefe, os seus assentos.*

*Aquele, Doroteu, que não é santo,
Mas quer fingir-se santo aos outros homens,
Pratica muito mais, do que pratica
Quem segue os sãos caminhos da verdade.
Mal se põe nas igrejas, de joelhos,
Abre os braços em cruz, a terra beija,
Entorta o seu pescoço, fecha os olhos,
Faz que chora, suspira, fere o peito,
E executa outras muitas macaquices
Estando em parte onde o mundo as veja.*

3) Na 1ª estrofe do poema, antes de passar propriamente ao relato crítico e político, Critilo reflete sobre sua condição e compara-a à de um homem rico.

a) Qual é a condição social do poeta?

b) Comparada sua condição com a do rico, qual o poeta prefere? Por quê?

4) É próprio da sátira não apenas ridicularizar algo ou alguém, mas também censurar-lhe os erros. Que comportamentos de Fanfarrão Minésio são criticados?

5) A prática política do governador chileno (ou mineiro) é muito conhecida na política brasileira. Seu princípio fundamental é ganhar o apoio do povo por meio de algumas concessões de interesse popular e, com base nesse apoio, obter regalias no poder. A esse tipo de política se dá o nome de *populismo*. De acordo com a última estrofe do texto, que tipo de relação o povo mantém com seu governante?

6) Mais de dois séculos nos separam deste texto – mais precisamente 233 anos. Ele continua atual? Explique.